

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 meses 28500; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2401

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1925

## O trabalho nocturno é desumano

Uma das mais antigas reivindicações operárias é a do trabalho diurno. O trabalho que se exerce de noite, por contrário à natureza, é sempre prejudicial ao organismo. Entretanto, exerce-se e em profissões violentas, como a do tipógrafo e a do manipulador de pão, que são grandes contingentes para a tuberculose.

A vida moderna tem exigências que a pesar de feitas em nome da civilização a esta são absolutamente contrárias, visto que não pode considerar-se civilizado um sistema de trabalho que prejudique a saúde de quem trabalha.

Os manipuladores de pão, que a muito custo conseguiram alcançar o descanso dominical, preparam-se para reivindicar com energia, inteligência e tenacidade o trabalho diurno. É uma causa justa que merece o aplauso e o apoio de toda a gente.

O próprio consumidor encontrará melhores vantagens em que o pão seja manipulado durante a noite. Se fica privado do prazer de comer logo de manhã o pão ainda quente, que por ser quente não é o melhor para a saúde, ganha, entretanto, com as condições higiénicas superiores em que o pão é manipulado. O trabalho nocturno é anti-higiénico para o padeiro e para o consumidor.

Não seria desafortunado que outras classes, como a dos tipógrafos, a dos jornalistas pensassem em alcançar a benéfica regalia do trabalho diurno. Também os teatros poderiam começar a funcionar mais cedo, como já acontece em alguns países.

Com a generalização do trabalho diurno para todas as classes que presentemente trabalham de noite—exceptuando aquelas em que esse labor nocturno é imprescindível—ganhará a espécie e não perderiam os consumidores que, sob o ponto de vista humano, com os trabalhadores devem ser absolutamente solidários.

Esperamos que dentro de alguns anos esta reivindicação, tão humana quanto simpática, comece a preocupar mais os interessados, em particular, e o público em geral.

É necessário que este problema comece a ser estudado pelos respectivos sindicatos, porque modernamente não há reivindicação que alcance triunfo sólido sem que previamente os interessados a estudem com inteligência e ponderação.

## Notas & Comentários

Termas pouco recomendáveis

Pessoa de nossa amizade e que por motivos de saúde foi procurar alívio aos seus padecimentos nas Caldas de Aregos, informa-nos que naquelas termas a falta de higiene é manifesta e a tal ponto que põe em perigo a pouca saúde dos que ali vão para se restabelecer.

Além do estado de vergonhosa imundície em que se encontram essas termas, a exploração exercida sobre os que ali se refugiam é revoltante e já tem dado ocasião a vivos protestos.

Escusado será referir que todas estas belezas tornam as Caldas de Aregos uma estância inconveniente e perigosa.

Mais uma calamidade

«Vai terminar a isenção de franquia postal para os jornais, sendo substituída por uma avença, com uma redução proporcional ao número de jornais até \$02 correspondente a 10.000 jornais. A avença é estabelecida por meses completos e a Administração dos Correios e Telégrafos fica reservado o direito de recusar as avenças para jornais publicados e a distribuir na mesma localidade quando entenda que disso pode resultar perturbação no serviço normal de entrega das demais correspondências.

Não foram, como se vê, atendidas as reclamações da imprensa. A comissão havia também pedido que a taxa fosse limitada a \$01 e não foi atendida. Isto representa para muitos jornais um encargo incomportável e corresponde para muitos ao seu desaparecimento.

E demais!

O capitalismo parece ter-se combinado numa ofensiva brutal contra o consumidor. Não é apenas o negociante dos géneros de primeira necessidade que se esforça por aumentar sem motivo o preço das coisas. Agora são as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade que, não contentes com uma extorsão que há pouco fizeram ao público, voltam a pensar em nos extorquir de novo. Consentir-lho não?

Uma festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

No dia 2 de Outubro e em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil de Lisboa mantém, realiza-se no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa recita, subindo à cena a revista em 3 actos «Sem pés nem cabeça», postuma cena pela primeira vez quando da festa em favor de «A Batalha».

Abre-lha esta festa a pianista D. Elvira Ferreira e o grupo musical «Os Curiosos».

UMA OBRA DE SOLIDARIEDADE

## A visita dum redactor de «A Batalha» à Colónia Balnear Infantil que está funcionando no Pôrto Brandão

Um convite que não podia ser recusado—A organização da Colónia e as suas funções imediatas e mediatas—Os benefícios que advêm para a petizada—A hora do banho e o bulício da praia

O Comité Central do Socorro Vermelho convidou A Batalha a visitar a Colónia Balnear Infantil, que sob os auspícios daquela instituição está funcionando no Porto Brandão. Por se tratar de uma obra de solidariedade humana aceitámos de bom grado o convite e destacámos para essa visita um dos nossos redactores que em breves notas nos vai dizer das suas impressões.

A Colónia Balnear Infantil é uma razão!

Do pessoal da Colónia, as meninas Felismina Ferreira dos Santos, Leopoldina Nunes e Lídia Morgado e dos membros do Socorro Vermelho que ali se encontram, Raúl Pinto e Reinaldo Ferreira Godinho, as referências são o mais lisonjeiras possíveis.

Em todos se nota um grande carinho pelas crianças e um desvelo inextinguível que nos sensibilizou.



Um aspecto da camarata com um grupo de crianças

vel obra de protecção aos filhos dos proletários presos e perseguidos em resultado das lutas travadas entre o capital e o trabalho. E dizem razão porque a Colónia é apenas o embrião de uma grande obra de assistência à pequenada, cujos pais gemem nos calabouços ao peso de uma dura condenação.

A Colónia será no futuro quando os seus fundos permitirem, uma instituição de carácter permanente onde se recolherão essas pequenas vítimas das iniquidades sociais, enquanto seus pais ou parentes estiverem privados do gozo da liberdade.

Agora funciona apenas com um carácter transitório e enquanto durar a chamada época balnear. Foi inaugurada no domingo, 19 do corrente e deve dar por finda a sua missão 25 dias depois.

A Colónia está instalada na casa onde funciona a escola da Cooperativa dos Catraeiros, que não se tem poupado a sacrifícios: quer cedendo a casa da escola para a instalação da Colónia, quer dando as embarcações para o transporte de mobiliário, etc., à sua disposição.

A Colónia funciona modestamente: uma camarata guarnecida de camas e mesas de cabeceira em esmerado azeite e, ao centro, numa mesa quadrada pejada, de fotografias de colónias similares e um jarro coberto de flores. Pelas paredes quadros de propaganda do Socorro Vermelho com caracteres em russo e alguns desenhos magistrais.

Numa dependência contigua, o refeitório onde a petizada se extasia com as músicas de gramofone. Depois a cozinha, muito modesta mas irrepreensível, e a seguir um pequeno quarto onde dormem alguns dos elementos dirigentes da Colónia.

Em todas estas dependências abundam os motivos de propaganda, servindo o mais fútil pretexto para exaltar a obra da instituição patrocinadora da Colónia.

São 17 as crianças que estão na Colónia: Adeliina dos Santos, 5 anos; Ana Sara das

As refeições são suculentas e abundantes, confeccionadas com géneros de primeira. Na praia, na hora de banho, é onde se nota a animação da petizada, que ora corre para a água num grande tropel, ora «chuta» uma pequena bola que vai parar ao mar



O edifício onde está instalada a Colónia

entre grande alarido, ora brinca na areia com uns pequenos carlinhos.

Nenhuns dos seus movimentos é perdido pelo banheiro—também gentilmente fornecido pela Cooperativa dos Catraeiros—que vigilante assiste áquele bulício com uma

grande expressão de alegria e contentamento.

Nestas leves pinceladas fica traçada a obra da Colónia Balnear Infantil que para as crianças tem em uma única obra de catequese: cuidar da sua saúde já que a seus pais lhes está vedado o cumprimento desse grande dever.

Informa-nos o Comité Central do Socorro Vermelho que estão projectadas para o próximo domingo várias excursões ao Porto Brandão de iniciativa de elementos do Barreiro, Seixal, etc.

Para essas excursões espera-se que a Cooperativa dos Catraeiros organize, a preços módicos, as carreiras.

Também irá ao Porto Brandão no próximo domingo um operador cinematográfico filmar alguns dos aspectos da praia na hora do banho e da povoação na hora do seu maior movimento



A petizada na hora do banho

## QUEREMOS TRABALHO!

# Porque não se iniciam as grandes obras do Parque Eduardo VII?

O projecto é vasto e, posto em prática, poderia empregar alguns milhares de braços desocupados

A grande crise de trabalho que o país atravessa só tem uma solução—facilitando o trabalho. A Batalha, órgão legítimo da população portuguesa trabalhadora, nunca pediu outro remédio para a crise, senão trabalho. E continuará a reclamá-lo enquanto por esse país fora houver braços pendentes por falta de labor, lares arruinados e crianças com fome.

Nunca, à semelhança do que fizeram outras organizações de carácter reformista, que existem em alguns países da Europa, reclamámos para os desocupados qualquer subsídio legal, porque se é certo que ao estado capitalista compete suavizar os prejuízos que o proletariado sofre por culpa das deficiências da sociedade capitalista em que vivemos, não menos certo é que um subsídio tem um certo ar de esmola deprimente para o operário honesto, habituado a viver do seu esforço, e desmoralizador para todo aquele que seja propenso à preguiça. O subsídio do Estado para o desocupado é imoral por inúmeros motivos: porque é escasso e obriga o contemplado a uma vida vegetativa; porque, principalmente neste país onde todo está por fazer, não se admite à face da boa razão que se pague a inactividade; porque habita o Estado, por sua vez, a uma inação e falta de iniciativa piores do que aquelas que já o caracterizam.

Por todas estas razões o grito de A Batalha tem sido este, sempre este:  
—Trabalho, queremos trabalho!

As obras do Parque Eduardo VII

Várias vezes temos lembrado a existência de inúmeros projectos de obras de utilidade pública, uns de iniciativa do Estado, outros de iniciativa particular, que repousam há anos nos arquivos dos ministérios e de outras instituições de carácter oficial. Lembrámos o metropolitano, a ponte sobre o Tejo, o porto de Lisboa, a avenida marginal, uma infinidade, enfim, de projectos que se uma sábia entidade animasse os nossos governantes, levando-os a dar-lhes andamento, transformariam este país, célebre pelo seu clima e pela sua preguiça, numa das nações mais adiantadas da Europa.

Parece que não têm sido escutados os nossos apelos, porque não demos fé de que esses maravilhosos projectos se materializassem.

Foi ultimamente apresentado à Câmara Municipal um projecto de iniciativa particular que, pela sua importância, nos feriu imediatamente a atenção. Pelo que lemos na imprensa que ao caso se referiu, julgamos que ele, a receber a desejada sanção

camarária, trará ao município apreciáveis vantagens, quer em dinheiro quer em propriedades. Trata-se do aproveitamento do Parque Eduardo VII.

Porque não se lança mãos à obra?

Não conhecemos a proposta minuciosamente. Mas, pelo pouco que dela temos notícia, julgamos estar em presença dum obra importantíssima, que além de empregar muitos braços que reclamam trabalho, daria à capital do país um aspecto europeu de que tanto carece.

Segundo as declarações feitas há dias a um jornal da tarde pelo sr. Alvaro Vasco da Cruz, representante do grupo inglês que se propõe realizar as aludidas obras, este grupo nem sequer deseja explorar ou arrendar o Parque—limita-se a construir em circunstâncias que sendo, evidentemente, lucrativas para ele, são entretanto vantajosas para o Município.

Não queremos agora curar, como jornal operário, se os construtores ganham muito ou pouco. Preocupa-nos neste momento a importância dos factos: há um local de trabalho onde podem empregar muitos homens, alguns até dos que a Câmara despediu; há possibilidade de se dotar a cidade dum grande elemento de progresso.

Isto nos basta, caso não haja qualquer poderosa razão que o impeça e que desconhecemos, para incitar a comissão administrativa da Câmara a que de andamento aos seus trabalhos no sentido de se aprovar o projecto e de se lançar mãos à obra.

Uma leve descrição do que poderia ser o Parque

Para melhor elucidação dos nossos leitores, para que se apercebam melhor da importância do assunto em debate, continuemos a escutar as declarações do representante do grupo inglês feitas a um jornal da tarde:

«O projecto não é mais do que a adaptação de dois planos já aprovados pela Câmara Municipal, da autoria do arquitecto sr. Alexandre Soares e do falecido Ventura Terra. A esse plano acrescentámos, na parte baixa do Parque e aproveitando a configuração do terreno, um Stadium com palco móvel e uma série de edificações ligeiras com vários divertimentos, tendo por fim tornar a exploração mais rendosa para a Câmara e o recinto mais agradável para o público.

«A parte superior do Parque será constituída por um Palácio de Exposições e fes-

tas, hotel e casino com os respectivos anexos. A estufa será aumentada e consideravelmente melhorada. Todo o Parque será arborizado. As crianças terão para os seus jogos e divertimentos um talhão arrelvado e completamente vedado, de forma a protegê-las contra qualquer perigo. A entrada do Parque elevar-se-á o Palácio Industrial, no meio de um lago, ladeado por duas pontes luminosas de um efeito deslumbrante. Todo o Parque será profusamente iluminado, constituindo um centro de atracção digno dum grande capital.»

As obras poderiam empregar milhares de braços

Que motivos levarão a Câmara a hesitar perante um projecto tão importante? Ignoramos, por enquanto. É possível que haja razões poderosas que levem a Comissão Administrativa a não aceitar uma proposta tão interessante.

Nós, que desconhecemos o projecto na sua minúcia, achamos que melhor oportunidade não poderia surgir para se empregarem muitos operários desocupados. Há em vista ainda as declarações do entrevistado do nosso colega da tarde. Ei-las:

«Na nossa proposta, obrigamo-nos a tomar todo o pessoal camarário disponível, empregando-o nas obras do Parque. Portanto, temos em primeiro lugar o alívio imediato desse encargo e logo a seguir uma economia importantíssima para a Câmara, pois desaparecerá do seu orçamento a despesa dos salários que ela dispense com o operariado, despesa que seria paga por nós.

«Mas há mais: como o pessoal dispensa do pela Câmara está muito longe de satisfazer às necessidades que temos de mão de obra, resolveríamos em parte a grande crise de trabalho que neste momento asseombra a classe operária, especialmente a da construção civil, diminuindo de alguns milhares o número já tão elevado de desempregados.

O proletariado não deve perder esta excelente oportunidade de ver a sua situação melhorada, pelo atenuamento de enorme crise de trabalho que o aflige.

Podem com essas obras os construtores fazer fortuna. Na sociedade capitalista é preferível, porém, que o capital não esteja inactivo beneficiando apenas meia dúzia de madraços, e que tenha aplicação até certo ponto útil. Enquanto o proletariado não puder tomar conta dos utensílios, gerindo a produção, ao menos forcemos os que tem dinheiro a pô-lo, senão todo, pelo menos em parte ao serviço da colectividade.

## A PROGRESSÃO DO SINDICALISMO

# Está sendo preparado com toda a actividade o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa

Aproxima-se um acontecimento que virá a ter salutar influência na organização operária circunscrita a Lisboa. É o congresso extraordinário dos sindicatos locais que a Câmara Sindical do Trabalho anda preparando.

A iniciativa deve ser francamente apoiada por todos os agrupamentos de classe que têm a sua sede em Lisboa. A necessidade de revigoramento da organização operária tem sido devesa sentida por todas as classes. Só dispondo e movendo-se com a grande força bem organizada e consciente, o proletariado conseguirá êxito nos seus reivindicados tão justos que a sociedade burguesa e capitalista, embora se obsteine em não atendê-las, não deixa de reconhecer.

Importância do congresso, que a Câmara Sindical do Trabalho promove, vão as classes operárias salientar com a presença dos seus delegados, escolhidos no seio das assembleias. Essa reunião extraordinária dos sindicatos de Lisboa tem já a sua data marcada: são os dias 30 e 31 de outubro e 1.º de novembro próximos.

Uma circular da C. S. T., hoje enviada aos sindicatos, faz ressaltar a magnitude do próximo acontecimento.

«Relatar, diz a circular, as razões da convocação deste Congresso Extraordinário, não será necessário, se constarmos que a Câmara Sindical do Trabalho já em dezembro passado deveria ter efectuado o seu 1.º Congresso Ordinário; e assim, aquelas resoluções tomadas na Conferência Inter-Sindical, realizada no Gimnásio do Liceu Camões, em abril de 1924, ainda estão por praticar, quanto ao novo sistema orgânico desta Câmara que, a pesar da mudança de título, ainda se reger como a extinta U. S. O. É claro que motivos imperiosos obstaram a Câmara Sindical de pôr em prática algumas das resoluções tomadas na citada conferência inter-sindical. Uma delas, por exemplo—Junta Sindicais—ainda está por efectivar, porque, a verba consignada na alínea a) do art. 32.º do Capítulo VII do estatuto da Câmara e que se destinava em parte, para as Juntas Sindicais, trazia aumento da cotização dos sindicatos para esta Câmara, de cinco centavos por sindicato e por mês—o que se está cobrando—para vinte centavos respectivamente. E como este aumento se não efectivou, consequentemente as Juntas Sindicais estão por constituir

Mas não são estas razões que justificam a realização do Congresso Extraordinário, pois outras agora se lhe vieram juntar, tais como as questões de «crise de trabalho, horário de trabalho, inquilinato, carestia da vida e unidade sindical», questões estas que afectam todo o operariado em geral.

A comissão instaladora considera que as quatro questões primeiras não são assuntos que se resolvam com facilidade e muito menos se resolverão se não tratarmos, antes de mais nada, da unidade sindical, sendo pois necessário que nos unamos todos como operários, para que desta unidade resulte uma acção tão uniforme que possa ao mesmo tempo conseguir satisfação para os assuntos em trânsito e o engrandecimento da Organização Operária.

O Congresso realiza-se, pois, com este duplo fim: unidade sindical e unidade na defesa daquelas regalias que a todos são caras; e servirá para a C. G. T. coordenar a acção com o operariado do país depois do estudo que se fizer das indicações que deste Congresso saírem.

Expostos, dum modo geral, os motivos que levaram a Câmara Sindical de Lisboa a realizar o Congresso Extraordinário, espera a comissão instaladora que a adesão dos Sindicatos ao referido Congresso se não faça esperar e, bem assim, quaisquer outros trabalhos que um Sindicato tenha a apresentar sejam enviados o mais depressa possível, a fim de poderem ser publicados a tempo de se discutir.

Os sindicatos aderentes fazem-se representar no congresso pelos actuais delegados ao conselho geral desta Câmara, três, e mais dois a nomear São cinco delegados a enviar.

Os sindicatos não aderentes têm a liberdade de constituir as suas delegações como quiserem, e têm apenas voto consultivo, como preceitua o artigo 31.º do Estatuto que diz:

«Poderão ser convidados a participar do Congresso todos os sindicatos que por quaisquer razões não sejam confederados, tendo apenas voto consultivo».

Evidentemente que os sindicatos nestas condições têm maneira prática de poderem tomar parte no Congresso, com voto deliberativo, desde que espontaneamente se confederem.

Os sindicatos que assim procedessem dariam provas de sentir as terribes responsabilidades do actual momento; e dispensando por agora, todas aquelas questões de

detalhe que nos têm dividido, demonstrariam cabalmente que, acima de tudo, desejam a unidade sindical, compreendendo, deste modo, que a organização operária será o que foi outrora, só com a união de todos os trabalhadores.

A comissão instaladora da C. S. T., não desejando que os trabalhos se protelem mais, manifestou aos sindicatos o legítimo empenho de que tudo se abrevie, pois, há um mês, apenas, para os necessários preparativos.

Toda a correspondência deve ser dirigida à comissão instaladora, que exerce, para todos os efeitos, as funções de secretariado do Congresso. A C. S. T. comunicará oportunamente qual a cota de adesão por sindicato.

## A CARESTIA DA VIDA

confessada por um órgão da burguesia

A carestia da vida continua insuportável. Os assambradores não cessam a sua tarefa da exploração. Os géneros prosseguem na ascensão desordenada dos seus preços.

E para se verificar que não exageramos, basta observar-se a maneira como os próprios jornais burgueses são forçados a tratar deste melindroso problema.

O Diário de Notícias de ontem, no seu editorial, referia-se do seguinte modo ao manejo do comércio sem escrúpulos:

O azeite, que se comprava em Junho e Julho a quatro escudos e meio, o máximo a cinco escudos o litro, vende-se hoje, sendo ainda da mesma colheita, a nove escudos, tendo aumentado, portanto, perto de 100 por cento! Deste modo, os produtores mais ricos, que puderam conservar em depósito esse género e, sobretudo, os intermediários, sempre à espreita de operações semelhantes, estão realizando rapidamente lucros fabulosos, à custa dos consumidores que, em grande número, começam a ver-se a braços com uma situação desesperada. A alta do azeite foi o sinal de alarme para que todos os outros géneros iniciassem uma brusca subida de preços e as batatas, o vinho, a carne, a manteiga, os queijos, tudo, enfim, que constitui a base da alimentação, tem ido encarecendo assustadoramente, atingindo um custo igual ou ainda mais alto do que o obtido no período em que o escudo mais se desvalorizou e em que só se obtinha uma libra em troca de 150 ou 160 escudos.

O escândalo é de tal ordem que ainda há dias um vinhateiro, que costuma co-



POR LOURENÇO MARQUES

# Números eloquentes que dão a nota frizante dos prejuízos incalculáveis infligidos ao pórtio e C. F. L. M. pela negrada Reorganização

LOURENÇO MARQUES, 25 de Agosto. — Ainda ninguém tinha feito, na imprensa, uma análise detida à Reorganização que Azevedo Coutinho deu ao Caminho de Ferro em Novembro de 1925. E era preciso fazê-la, era preciso esmiuçar a de algures, para que, em toda a sua extensão, técnicos e leigos pudessem avaliar até que ponto foram feridos os interesses de Moçambique.

Muito se disse sobre as violências e injustiças que agravaram o pessoal trabalhador, sobre a desordem que imperou nas ruas e a ferocidade que se alarçou pelas prisões; mas, perante o espírito dos que julgam simples bagatelas os agravos aos pequenos, nunca se tinha erguido o quadro trágico dos números reveladores dum caos profundo e dum desastre tremendo.

Conte-nos essa tarefa. Continuemo-la, por favor.

Azevedo Coutinho, em Conselho Legislativo, com aquela desenvoltura muito própria dos ignorantes, disse que a greve só trouxe benefícios. A ele e à sua famosa camarilha de anões, está certo; à administração, vamos vê-lo passando ao papel números verdadeiros sobre o tráfego de carvão pelo pórtio de Lourenço Marques.

Assim, saíram pelo pórtio, no ano anterior à greve, as seguintes toneladas de carvão:

Novembro de 1924.	39.000 ton.
Dezembro de 1924..	85.000 "
	124.000
E em 1925, com a greve:	
Novembro de 1925.	32.000 "
Dezembro de 1925..	43.000 "
	75.000
Antes da greve:	
Janeiro-Abril 1925..	274.000 "
Com a greve:	
Janeiro-Abril 1926..	168.000 "

Estes números são eloquentes, pois demonstram que de Novembro a Abril anteriores à greve, saíram pelo pórtio de Lourenço Marques cerca de 400.000 toneladas de carvão; e que, em iguais meses de greve, o pórtio apenas deu vazão a cerca de metade da tonelagem.

Daquí se conclui que Vitor Hugo, por habilidade ou por incompetência, ao afirmar que a greve só trouxe benefícios, se reportou apenas aos salários que deixou de pagar, desprezando as receitas que fugiram à administração ferroviária.

Já o mesmo processo seguia, e os seus maravilhosos financeiros, quando alardeavam para o ministério que estavam pagando quantias dividas. Ora, vai ver-se como as pagavam, subtraíndo o dinheiro dos fundos especiais, como foi relatado no Conselho Legislativo e vem textualmente publicado no diário *Notícias de Lourenço Marques*, de 19 do corrente.

Leiam e pasmem:

«O sr. Chefe dos Serviços de Saúde, depois de cumprimentar o presidente e os vogais do conselho, disse que o sr. director de Fazenda não mencionara nas receitas novas a que se destinava à assistência indígena, talvez por ter aplicação especial. Criou-se um adicional do imposto de palhota, que substituiu o antigo imposto do cão, destinado à assistência indígena, sendo depois legislação como devia ser distribuído. Trata-se de um fundo moral, em benefício do preto, que paga muito dinheiro para a administração. Esse imposto já foi cobrado três vezes: na primeira foi ele absorvido todo pelo Estado, não tendo tido a aplicação que devia ter. Desse dinheiro a parte que pertence à assistência indígena são 50.000 libras e mil e tal contos. Não é um imposto que figura com aplicação especial?

Se é, desejava que se não desse aplicação diferente.

— O sr. Director dos Serviços de Fazenda: — O desejo de v. ex.ª será atendido...

O orador, continuando, disse que como esse imposto tinha aplicação especial nele se devia incluir o saldo do ano findo. Agora com os serviços de contabilidade, não lhe dão esse saldo. Nunca em contos viu maior confusão do que agora. Está farto de pedir informações sobre como se tinha gasto essa verba. O Estado chamou a si o dinheiro que desse fundo tinha no Banco Nacional Ultramarino e só deixava dispor dele quando dele podia dispor. O orador disse que tinha pedido ao Distrito de Quelimane que lhe entregasse a verba que pertencia a esse fundo, deram-se ordens nesse sentido, mas a Secretaria Provincial do Interior, por portas e travessas, mandava que não se entregasse essa verba (s. ex.ª) e um telegrama dando essa ordem. Devia o Estado a esse fundo cerca de 2.300 contos e 40.000 libras e pedia que essa importância lhe fosse entregue.

O sr. Director dos Serviços de Fazenda: — Quando houver...

O orador: — Como se está discutindo o orçamento peço que se inclua esse saldo na verba do fundo de assistência...

O sr. Chefe dos Serviços de Saúde alegou que assim, sem se poder dispor desse fundo, começavam-se obras que pouco depois paravam, citando, como exemplo, o facto de terem sido destinadas 300 libras para a construção de um hospital no Guitá, para o que se compraram 800 libras de materiais, que depois se estragaram por não haver dinheiro para começar a obra, tendo acontecido proximamente o mesmo no Chibuto, em Quelimane e Moçambique.

Viram? Toda a administração de Azevedo Coutinho e da sua camarilha foi uma série de jogos malabares. Tiravam dum lado para pôrem no outro; extinguiram o que já estava extinto; viravam do avesso; escamoteavam; escondiam.

De vez em quando surgem notas oficiais fazendo comparações de tráfego na santa intenção de iludir papalvos. Vamos, porque não fizeram nunca a comparação como acima fica feita e não houve a coragem de dizer ao público qual o montante real dos prejuízos sofridos?

Tudo se há-de fazer e nada deixará de ser conhecido no dia em que a administração superior de Moçambique saia das garas dos que a Vitor Hugo estavam ligados.

Bem vêm: Azevedo Coutinho nem ao menos se continha perante os fundos especiais da assistência indígena. Isto afirmou-o o chefe dos Serviços de Saúde no Conselho Legislativo. Para avolumar a sua virtude de pagador de dividas escondia que se tinha apoderado de cerca de 100.000 libras e 12 mil contos que tinha encontrado em cofre, que tinha lançado mão dos fundos especiais da assistência indígena, dos fundos das circunscrições, etc., etc. No caso da greve escondeu a curva pavorosa que o tráfego ia seguindo, escondeu os prejuízos incalculáveis que necessariamente traria ao pórtio o seu descuido e a consequente falta de navegação, escondeu as gratificações que lamenteu deu a amarelos e a apangados, simplesmente para fazer lembrar e ressaltar as tristes migalhas que foi arrancar aos salários dos pequenos operários, erguendo-as como padrão da sua sombria glória.

Pasmosamente lamentável.

Factos destes só poderiam suceder num país em que os princípios administrativos estivessem subvertidos, em que a gamela política se antepusesse aos justos interesses duma comunidade que trabalha, que paga, que sofre e que tem direito a ser escutada e atendida.

E... continuaremos.

NA FIGUEIRA DA FOZ

## Violentação duma menor praticada por dois brutos encasacados, que gosam duma escandalosa protecção

COIMBRA, 26.—Solicitados por algumas criaturas residentes na vizinha cidade da Figueira da Foz, cujos peitos vibraram de justa indignação contra a nefanda proeza que dois bandidoleiros levaram à prática, numa satisfação dos seus anormalizados instintos sexuais, dirigimo-nos à localidade que havia sido teatro do hediondo acontecimento.

O caso de que no número anterior nos ocupámos pela primeira vez, não obstante ser do conhecimento de quasi toda aquela cidade, não mereceu até hoje as atenções da imprensa figueirense.

A voz dessa imprensa não se tem erguido a reclamar que luz se faça sobre esta ocorrência tenebrosa de que foi vítima uma menor de 16 anos porque essa imprensa está amordaçada pelo ouro e pelo predomínio social dos indigitados autores da selvática facanha.

Da restante imprensa, somente *O Século*, em seu número de 27 do mês transato, se refere ao caso, apresentando-o, porém, como uma vulgar tentativa de roubo. Basta ler a local deste diário, correspondência da Figueira da Foz do dia 23, que tem por título:

**Assalto à mão armada — Dois homens espancam uma criança que impedia um roubo**

Urgia, por isso, que uma voz se levantasse, honesta e inflexível, a fazer destacar, das trevas em que o pretendem afogar, este acontecimento, e a flagelar a e anemalizar os dois bandidos.

Essa missão esclarecedora estava naturalmente indicada à *Batalha*, a esta honrada e nunca conspurcada tribuna do povo, defensora dos oprimidos e vilipendiados.

Foi no exercício dela, que nós, correspondente em Coimbra deste diário operário, nos deslocámos até àquela cidade.

Logo ali chegados, os solícitos impetrantes da intervenção de *A Batalha*, puzeram-nos ao facto de tudo o que se passava. Nommes, datas, todas as indicações e os mais insignificantes detalhes — tudo nos foi fornecido.

Vamos pôr ante os olhos ansiosos dos leitores um novo relato do acontecimento, acrescido dos nomes dos protagonistas, datas e outros pormenores, que no relato anterior não figuravam.

Às 17 horas, de 27 de Agosto, a jovem de 16 anos, Margarida Moura, filha de Bento Luís de Moura, *chauffeur*, que à data se encontrava ausente no exercício da sua profissão, moradora com sua família na Rua das Parelhas, andava regando o jardim da casa contígua à sua, que seu padrinho, o sr. Fernando Mendes, gerente do Banco Ultramarino, ali possuiu com fachada para a Praça do Comércio. Apareceram-lhe inesperadamente, neste momento, dois vultos mascarados, que, de revolver em punho, lhe perguntaram, com o intuito evidente de desvirtuar as suas intenções, onde estavam as pratas de seus padrinhos, o sr. Fernando Mendes e D. Celeste Mendes, que naquela altura, não haviam regressado ainda de Paris, onde se encontravam de passeio.

A jovem, atirada, respondeu que o padrinho, ao partir, as deixara guardadas no Banco de que é gerente. Os bandidos não se deteram por mais tempo. Sempre de revolver em punho, arrastaram-na para debaixo dum caramanchão do jardim, onde, depois de amordaçada e narcotizada, a brutalizaram e onde foi encontrada, depois, sem sentidos e num estado conflagrado: adormecida ainda e amordaçada, por terra, com as roupas rasgadas e descompostas.

A mãe da pequena, D. Maria de Jesus de Moura, ao deparar-se-lhe naquele estado a filha, cuja demora já havia notado, numa grande excitação nervosa que a impedia de gritar, transportou-a para o leito, onde, ao cabo de alguns socorros, a vítima se reanimou.

Só depois desta haver recordado os sentidos, a mãe pôde, numa nova fase do seu ataque de nervosismo, gritar:

A vítima permaneceu de cama com enjoos e com fortes dores de cabeça, sem se levantar, até que no dia 24, o administrador do concelho, já informado da ocorrência, a intimou pelo agente Fernandes da polícia a vir à sua presença.

Uma vez ali, interrogou-a:

— Conhece os seus assaltantes?

— Conheço um. Sei, de certeza, que é o dr. Diogo Xavier.

— Ah! Não digas isso, menina!

— Garanto, sem receio algum, que um dos assaltantes é o dr. Diogo Xavier — reforçou, com insistência, a jovem Margarida de Moura.

O administrador do concelho, ante aquela insistência enérgica, que não conseguia render, limitou-se, antes de mandá-la embora, a aconselhá-la:

— Não afirmes tal a ninguém. Nem a teus pais nem às tuas amigas. Repara que a pessoa que acusa é uma criatura elevada, que passaria a ser olhada com maus olhos por teus pais.

Dias depois, era a mãe da ultrajada mandada apresentar-se na administração do concelho e como ali persistisse em afirmar a sua crença nas informações de sua filha, quanto ao autor da proeza, e em negar a exploração que aquela autoridade queria impor, negando que a filha tivesse qualquer namorado, foi mandada enclausurar na cadeia onde a mantiveram durante quatro dias.

Antes disso tinha-se realizado uma acção, entre a vítima e o dr. Xavier, mantendo aquela com energia as suas anteriores acusações e dizendo que a voz e a estatura eram as do outro que a assaltara.

Através de todos os interrogatórios e acarações que a tem sido submetida, a vítima sustenta com firmeza a sua acusação. Amanhã publicaremos uma interessante entrevista com a vítima.

Publicaremos, depois, mais algumas informações em que se fazem acusações graves e se aduzem factos que altamente comprometem o dr. Diogo Xavier, para quem está apontado, inexoravelmente acusador, o dedo indicador da vítima da hedionda prática, e uma outra individualidade bem instalada neste, para uma minoria privilegiada, luto banquete da vida.

Repetimos o que gritámos ontem: O caso não ficará, com a cumplicidade do nosso silêncio, mergulhado nas trevas do olvido, onde altas influências — entre as quais de algumas autoridades daquela cidade e de uma imprensa venal — o pretendem sepultar. — (Especial).

Uma longa série de desastres

## Resultado trágico do susto de um cavalo

No monte da Gata, na freguesia da Atalaia do Campo, concelho de Fundão, de onde é natural, reside o jornaleiro Joaquim Outerras, de 43 anos, o qual no passado domingo se dirigiu, a cavalo, para Alpedrinha, onde assistiu ao mercado que nesse dia ali se realizou. À tarde regressava a casa, quando na estrada, já próximo do monte, se cruzou com um automóvel. A passagem do veículo junto do animal assustado este, que partiu em carreira desordenada, sendo a certa altura cuspiu o cavaleiro, que ficou prostrado na estrada. Ao ferido acudiram várias pessoas que o conduziram a casa e ali lhe prestaram os primeiros socorros. Ontem, veio o Joaquim para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o transportou ao Hospital de S. José, em cujo Banco foi observado pelo dr. Américo Durão, que verificou que o ferido apresentava fractura da base do crânio e um grande ferimento no braço esquerdo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria de Santo António, sendo grave o seu estado.

## Um menor atropelado por um automóvel

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, e seguiu para casa, Mário Inácio, de 6 anos, natural de Lisboa, residente na rua do Embaixador, 95, 1.ª, que, no largo de Alcântara, foi atropelado por um automóvel, ficando contuso pelo corpo.

## Uma queda na própria residência

A enfermaria de Santa Emília, do hospital de São José, recolheu Gertrudes Catarina, de 37 anos, natural e residente em Cabo de Vialonga (Vila Franca de Xira), que caiu próximo da residência, fracturando a perna esquerda.

## Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Francisco Bastos Silva, de 64 anos, sapateiro, natural de Alpiçarra, residente na vila Cândida, 24, 1.ª, D., no Caminho de Baixo da Penha, que, ao apressar-se de um carro eléctrico no largo de Sapadores, caiu, ficando ferido na cabeça.

## De uma carroça abaixo

A sala de observações, do banco do hospital de São José, recolheu Elvira Joaquina, de 26 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Loures), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

## Da janela à rua

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pina, de 19 anos, rua do Loureiro, 7, 1.ª, que caiu da janela da residência à rua, ficando com várias contusões pelo corpo.

## Um ferroviário colhido por uma locomotiva

Depois de operado no banco do hospital de São José, pelos drs. Américo Durão, Costa Nova e José Pícolo, deu entrada na sala de observações, Mário de Albuquerque, de 51 anos, natural de Tondela, guarda da C. P., residente no largo da Graça, 122, 2.ª, E., que, na estação de Santa Apolónia, foi colhido por uma locomotiva que ali andava em manobras, ficando com os dois pés esmagados.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$30
A peste religiosa.....	\$40
A Liberdade.....	\$50
A Internacional (música e letra).....	\$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

## INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

As aulas de instrução primária, primeiras letras, português e francês, manifestas por este organismo de instrução às classes trabalhadoras, reabrem no próximo mês de Outubro, encontrando-se patente a todos os caixeiros, operários e seus filhos, a inscrição para estes cursos diurnos e noturnos, todas as noites das 21 às 23 horas, na sede, Rua da Esperança, 122-2.ª.

## A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500. A obra mais barata que no género se publica

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3.361, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, segundo o seu preceito de art. 43. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade ter-se-á um abtento de 50 por cento em preços de 50 folhetos.

Deitados à admitir inspecção de *A BATALHA*

## Um crédito de 1.300 contos

Um jornal da tarde de ontem dava aos seus leitores a seguinte informação:

«Em conselho de ministros foi autorizada a abertura dum crédito de 1.300 contos para a conclusão do novo manicómio, visto estar quasi esgotada a quantia de 4.000 contos que para igual fim fora destinada.»

## TEATRO SALAO FOZ

Matinées às 15 h. — Soirées às 21, 15 h.

Incomparável êxito das notáveis artistas:

Alice Pancada Cantora portuguesa

Pitusilla Cantora espanhola

Trini Benitez Completa-bailarina flamenco

No écran: Pela última vez, a monumental super-produção em 8 partes (2 e 3 partes)

JOANA D'ARC Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES Superiores 2000, Pinta ou Lilição 5000, Camarotes 1000, 500, 250, 100 e 50.

TEATROS

## As últimas de "Se eu quisesse..."

Sabido que a brilhante companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo vai iniciar no dia 1 de Outubro uma curta mas gloriosa «tournee» por limitado número de cidades do país, apenas até ao final deste mês ela se mantém no Nacional, estando, portanto, a terminar as representações da sensacional comédia «Se eu quisesse...» que, apesar da sua bela carreira, vai sair do cartaz em pleno triunfo, tendo vincado o maior êxito para Ilda Stichini e um excelente sucesso para Alexandre de Azevedo, Raúl de Carvalho, Albertina de Oliveira e todos os demais intérpretes.

## "O cabaz de morangos"

Mantem-se inalterável a concorrência ao Eden Teatro, todas as noites, nas duas sessões. A revista «Cabaz de morangos» continua obtendo êxito, sendo os bilhetes de todos os lugares vendidos sem locação, e por um preço tão reduzido que torna esses espectáculos, que são os mais atraentes, também os mais económicos da actualidade.

## Companhia Cremilda de Oliveira

A «Companhia Cremilda de Oliveira», que, com grande êxito, está representando no Gimnasio, realiza hoje, ali, o seu antepenúltimo espectáculo a comédia «O Bombom», brilhante criação de Cremilda de Oliveira que imprime à personagem um grande sentimento, quando canta o tango: «E essa mulher que fez?» Em «O Bombom» tem Adeline Abranches um notável trabalho e outros papeis de destaque há, ainda, a salientar: Tomás Vieira, Sales Ribeiro, o protagonista, Judith Marques, Sacramento e Jorge Gentil.

## Teatro Salão Foz

O Foz tem tido a sua sala repleta em «matinées» e «soirées», para apreciar a arte de Alice Pancada, que, a exemplo do que fazem nesta época as melhores artistas estrangeiras, resolveu fazer durante um curto prazo, números soltos do «misticismo».

Pitusilla que ante-ontem se estreou, é uma comediante que, quer no «Charleston», quer no «Vaya por ustedes» e nos outros números do seu variado repertório, consegue ser duma graça e duma originalidade que justificam absolutamente o seu grande triunfo. Está dando os últimos espectáculos a distinta comediante e bailarina «castiza» Trini Bonitez.

## NAVEGAÇÃO PORTUGUESA

## Pensa-se novamente nas carreiras para o Brasil

Uma comissão composta pelo capitão de mar e guerra Izidoro Cesar Pereira Leite, que servirá de presidente, e Carlos Alberto Viana de Carvalho, Manuel Carlos Quintão Meireles, Carlos Pinto Pereira, Pedro Ferreira Dias de Sousa, António Emídio Taborda, Alfredo da Silva e Francisco de Almeida Carmo e Cunha, servindo este de secretário, foi encarregado de estudar a possibilidade de se organizarem carreiras de navegação nacional para o Brasil. Esta comissão poderá agregar a si todos os elementos que julgar necessários para o bom desempenho da missão que lhe é cometida.

A classe dos oficiais maquinistas da Marinha Mercante entregaram aos ministros do Comércio e da Marinha uma representação, pedindo que seja um facto o mais depressa possível a carreira de navegação para o Brasil, visto que não faltam elementos para isso.

## Aviso à navegação

O governador de São Tomé pediu para se avisar a navegação que temporariamente se encontram apagadas as boias luminosas dos portos daquela ilha.

Vão ser dispensadas as marcas de bordo livre nos caixes do Algarve e outros de iguais formas.

## "A Batalha" na provincia Ericeira

Uma devota que mata um criado à fome!

ERICEIRA, 26.—D. Maria das Dores é uma devotíssima filha de Deus muito teemente ao Todo Poderoso, que tem de seu umas casitas, umas terras... e não sabemos se mais alguma coisa.

Para o amanho das terras tem há já alguns anos como criado um pobre homem de meia idade, a quem a «bondosíssima» filha de Deus, para provar aos tolos dos devotos e profanos que está fielmente integrada nas doutrinas desse lendário místico de quem os roupinhas de rendilhadas saias se dizem representantes na terra, trata-o como a um leproso cão. Enquanto essa senhora come e bebe do fino, o seu fiel escravo morre lentamente à mingua de recursos, pois essa megera nem ao menos os sobejos lhe dá para ludibriar a fome. O pobre escravo que apenas sabemos chamar-se António está já contaminado por doença incurável, que podemos afirmar ser a tuberculose a avaliar pelas faces cadavéricas do desgraçado que somente tem uma pele a cobrir os seus descarnados ossos.

Exemplos como o que acabamos de narrar por certo não os aponta nas suas colunas o nosso conspícuo colega *Notícias* que tanto se esfalta em afirmar que os crimes da actual sociedade em decadência, são fruto da escola sem Deus nem religião... — C.

## A vida vai embaratecer...

O governo autorizou a Sociedade Nacional de Fósforos a aumentar para 30 e 35 centavos as caixinhas de fósforos amorfos domésticos.

Como se vê, a vida vai embaratecer...

## Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes consciências da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

UM PERIGO PARA A SAUDE

## As ruas de Aldegalega estão num vergonhoso estado de imundície

De Aldegalega escrevem-nos alarmados, chamando a nossa atenção para o imundo estado que se encontram as ruas daquela localidade.

O nosso informador diz-nos que as ruas estão pejudicadas de dejectos que exalam um cheiro pestilencial, resultando daí várias epidemias como tifo, sarampo e varíola.

Alguns dos moradores de Aldegalega para preservar as suas habitações do contágio dessas epidemias são obrigados a procederem por sua conta a desinfecções, pois as autoridades sanitárias, apesar do tifo grassar com grande intensidade ainda não tomaram as medidas necessárias.

Pede-nos, por último, o nosso informador que chamemos para o assunto a atenção de quem compete.

## A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150

O Abortamento, pelo Dr. Conteymon e I. Budin..... \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zucher..... \$200

Os gatos, por Filial de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250

O Mitoísmo, pelo prof. Almeida..... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Corcía..... \$350

## AGREMIÇÕES VARIAS

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reuniu-se a assembleia geral, tendo sido lida uma carta da mãe dum falecido sócio reclamando subsídios, resolvendo a assembleia que a direcção resolva com a reclamante e em harmonia com o que for de justiça. Sobre o emprego a dar ao capital, resolveu-se empregar todo o capital disponível em bilhetes de tesouro. Sobre a compra do arquivo e seus utensílios, ficou resolvido comprar-se o indispensável. Por último protestou-se com indignação e enérgica contra a agressão de que são vítimas constantemente os vendedores de jornais pelos condutores da Carris.

Academia de Amadores de Música. — Está aberta a matrícula para as aulas de rudimentos, piano, violino, viola, violoncello, contrabaixo, harpa, clarinete, cornetim, flauta, saxofone, trompa e outros instrumentos de sopro, canto, coral, português, francês, italiano, alemão, acústica, história da música, estética e para a nova aula de conjunto, regida pelo professor sr. Ivo da Cunha e Silva. Também está aberta a inscrição de sócios. As aulas abrem no dia 11 de Outubro próximo. A secretaria acha-se aberta todos os dias úteis, das 14 às 22 horas. A sessão solene de abertura realizar-se-á na segunda quinzena de Outubro, em dia ainda não fixado.

## História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é um relato histórico, documental e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 13x21, pelo preço de 1000, 1



MARCO POSTAL

Porto — H. Magalhães — Esperamos nos  
envie tópicos de que fala.  
Monchique — A. R. Valério — Recebe-  
mos liquidação de Agosto.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2\$98
Paris, cheque		5\$5
Suiza, cheque		3\$78,5
Bruxelas, cheque		5\$5
New-York, cheque		19\$38
Amsterdão, cheque		7\$55
Itália, cheque		5\$72
Brasil, cheque		3\$00
Praga, cheque		5\$58
Suecia, cheque		5\$24
Anstria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$07

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional — As 21,30. — «Para fazer-se amar louca-  
mente»...  
Cinéma — As 21,30. — «O bombo»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Cabaz de morango»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Olarina»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Variedades»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «O Pó de Arroz»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Estrelinhas»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Concertos»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Concertos»...  
Cinéma — As 21 e 23. — «Concertos»...

CINEMAS

Tivoli — Central — Condes — Chado Ter rasse —  
Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor-  
noise — Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-  
te — As 5 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10  
horas.  
Feto e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e as  
5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff —  
2 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Mattos — 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —  
12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 ho-  
ras.  
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Pavia — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 ho-  
ras.  
Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma — 5  
horas.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Raio X — Dr. Alceu Salazar — 4 horas.  
Análises — Dr. Gabriela Benito — 4 horas.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., realiza em preço  
e qualidade com as melhores limas do mundo.  
Experimentem, pois, as nossas limas que se  
encontram a venda em todos os bons estabeleci-  
mentos de ferragens do país.

Gaminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste — Serviço de Armazens  
Gerais

AVISO

Pelo presente se faz público que fica  
sem efeito o anúncio de 9 do corrente re-  
ferente ao concurso para o fornecimento de  
3.879 lâmpadas elétricas que devia reali-  
zar-se em 18 do mês de Outubro próximo.  
Lisboa, 16 de Setembro de 1926. — O En-  
genheiro chefe do serviço de Armazens  
Gerais (a) Feio Terenas.

O Sindicalismo Revolucionário e a

Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um  
dos maiores oradores da Alemanha, mem-  
bro da A. I. T. (folheto com 32 páginas,  
com um esboço biográfico do autor). Preço  
1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha  
ou a Revolução Social e a Sindicalismo  
Por Arckinof. Preço 1\$50.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Li-  
terária Fluminense, Limit. — R. dos Re-  
treiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Companhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º aditamento ao Cartaz-horário D. 179

Tramways entre Aveiro, Ovar, Espinho  
e Porto

Desde 30 do corrente é suprimido o com-  
bóio tramway n.º 1530 que parte do Porto  
às 19-14.

E’ também suprimido, desde 1 de Outu-  
bro p. t., o comboio n.º 1501 que parte de  
Espinho para Porto às 0-40.

Lisboa, 22 de Setembro de 1926. — O Di-  
rector Geral da Companhia, Ferreira de  
Mesquita.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,  
molins e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

FATOS

completos e  
sobretudo

em bom cheviote, com bons  
forros e bom acabamento,  
para homem, desde  
129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-  
tudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

CONSELHO TECNICO

DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito a sua industria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xa-  
drés, frentes para estabelecimen-  
tos e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as prove-  
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

ALPARGATAS

Sola de borracha,  
cozidas interior-  
mente — Marca  
“IRROMPIVEL”

A’ venda nos bons  
estabelecimentos:

Marcas registadas

Fabricação e vendas por grosso:

Raúl Ferreira

Rua Moraes Soares, 56

“HERPETOL”

→ Dá um (—

Alívio instantaneo



SOPRE DE COMICHÃO provocado pela ECZEMA

DOENÇA DE PIELLE Aplicação de umas

gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente

a comichão.

O “HERPETOL” CURA. A temeridade tem os in-  
famosos pedras recobertas desde que foi lançado no  
mercado este medicamento, que tem realizado CURAS  
MARAVILHOSAS. A acção do “HERPETOL” é  
muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes  
que se encontram nos tecidos, os quais são a causa  
de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para  
limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-  
DELURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDOS E  
SECO E ECZEMAS DUROS.

Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL”

melhor remédio que até hoje appareceu.

A’ venda nas principais farmácias e nos depósitos,  
em Lisboa, Rua da Trindade, 27, 2.º.

Livros em espanhol

A’ venda na administração  
de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure 10\$00

La Revolucion Social em Fran-  
cia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la  
anarquia, Luiz Fabri 2\$50

La Ukrania revolucionária,  
Agustín Soucy 1\$50

Anarquismo y organización, Ro-  
dolfo Rocker 1\$00

Entre campesinos, E. Malatesta 1\$00

En Ukrania, Rudenka 1\$00

Miguel Bakunine, J. Quilume 1\$00

Los anarquistas (Estudo e repli-  
ca) Lombroso y Melá 5\$00

Errico Malatesta, Max Nettlan 6\$00

Artistas y Rebeldes, R. Rocker 9\$00

Nicolaï, Roman Rolland 4\$00

Soviet o Dictadura?, Varin 1\$50

El Estado moderno, Kropotkin 1\$50

Dictadura y Revolucion, Luiz  
Fabri 10\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Ro-  
dolfo Rocker 1\$00

Problemas universitários, Lelio  
O. Leno 1\$00

La Revolucion, José Torralvo 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine 3\$00

Páginas seletas, Multatuli 3\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro  
Gori 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00

José Torralvo — La Revolucion 1\$50

Lelio O. Leno — Problemas uni-  
versitários 2\$00

La Revista Blanca — Arte, Ciên-  
cia y Literatura. Cada numero. 1\$50

Quinet, Faiziz 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de  
Pedro 1\$00

El Teatro del Pueblo, por Valen-  
tin Pedro 1\$50

Accion Directa, por Angel Pesta-  
ña 1\$00

DESCORANTE JACOBUS

Em caixinhas de celuloide, o melhor  
preparado para tirar cores e branquear  
os tecidos antes de os tingir.

Encontram-se em todas as casas onde  
estão à venda as célebres

ANILINAS JACOBUS

as melhores do mundo.

DEPÓSITO GERAL só por atacado:

Sociedade de Produtos Químicos Limitada

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra  
de coque de fundição

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que  
no dia 20 do próximo mês de outubro,  
pelas 13 horas, na sede da Direcção dos  
Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua  
de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há-de  
proceder a concurso público para a adju-  
dicação da compra de 100 toneladas de coque  
para fundição.

Para ser admitido a licitação deverá o  
concorrente mostrar que effectou em qual-  
quer das Tesourarias dos Caminhos de  
Ferro do Estado, até às 13 horas do último  
dia útil anterior ao do concurso, o depósito  
de 600\$00.

O concorrente a quem for feita a adju-  
dicação terá de reforçar o seu depósito pro-  
visório no prazo de oito dias contados da  
data em que a mesma lhe for notificada,  
com a quantia necessária para pagar 5%  
da importância total da mesma adjudicação  
constituindo, assim, um depósito definitivo  
que por intermédio da Direcção do Sul e  
Sueste será transferido para a Caixa Geral  
dos Depósitos onde ficará à ordem da mes-  
ma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mes-  
ma Tesouraria em que tiver sido realizado o  
depósito provisório, devendo na ocasião  
ser entregue uma folha de papel selado não  
utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos  
especiais que o Caminho de Ferro fornece-  
rá e só essas poderão ser tomadas em con-  
sideração.

O programa do concurso e o respectivo  
caderno de encargos acham-se patentes no  
Serviço de Armazens Gerais, calçada do  
Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direc-  
ção do Minho e Douro, Porto, onde po-  
dem ser examinados em todos os dias úteis,  
das 11 às 16 horas.

Lisboa, 16 de setembro de 1926. — O en-  
genheiro chefe do Serviço de Armazens  
Gerais, (a) Feio Terenas.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia 18\$00

Motores de explosão 20\$00

Navegante 16\$00

Cimento armado 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções 16\$00

Alvenaria e Cantaria 13\$00

Edificações 13\$00

Encanamentos e salubridade das habi-  
tações 13\$00

Materiais de construção 20\$00

Terraplenagens e alicerces 13\$00

Trabalhos de Carpintaria 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00

Foguetes 16\$00

Formador e estuador 12\$00

Fundidor 13\$00

Piloteagem 16\$00

Industria alimentar 12\$00

Industria do vidro 12\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos 15\$00

Desenho de máquinas 25\$00

Material agrícola 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas  
a vapor 13\$00

Problemas de máquinas 16\$00

Elementos gerais

Algebra elemental 13\$00

Arithmetica practica 15\$00

Desenho linear geométrico 12\$00

Elementos de electricidade 20\$00

Elementos de fisica 12\$00

Elementos de Mecânica 12\$00

Elementos de Modelação 12\$00

Elementos de Projecções 16\$00

Elementos da Quimica 12\$00

Geometria plana e no espaço 13\$00

Fabricação de tecidos 13\$00

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo  
por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por  
Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d’Africa (contos tradicionais  
indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A’ venda nas livrarias e na administração  
de A Batalha.

Depósito: “Livraria Renascença”,  
rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

“A BATALHA” no Funchal vende-se  
no Bureau de La  
Presse.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN-  
CIA E ENSINO

Abel Botelho — Amañhã 16\$00

Alexandre Heroulan 18\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes), 18\$00

Cartas (2 volumes), 18\$00

História da origem e estabeleci-  
mento da Inquisição em Portu-  
gal (3 vols.), 27\$00

Adolfo Lima 10\$00

Contracto do Trabalho 5\$00

Educação e ensino 1\$50

O ensino da história 3\$00

Aquino Ribeiro 10\$00

Anatole France 10\$00

Estrada de São Tiago 10\$00

Jardim das Tormentas 10\$00

Via Sinuosa 10\$00

As Filhas da Babilónia 10\$00

Terras do Demo 10\$00

Augusto Machado — Impossível re-  
denção (novela) 2\$25

Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas  
(Fados) 10\$00

Bento Faria — Missa nova (teatro em  
verso) 2\$00

Binet-Sanglé — A loucura de Jesus 4\$00

Buckner — O homem segundo a  
ciência 12\$00

Força e Matéria 12\$00

Charles Darwin — Origem das espe-  
cies 14\$00

Campos Lima 12\$00

O Estado e a evolução do Direito  
O Amor e a Vida 5\$00

Ceja dos Pobres 2\$00

 Uma Revolução em Portugal 6\$00 || Cristiano Lima — A escola de Nun’Al- vares (novela) 2\$25 |  |
Duarte Lopes — Frei Sangué 5\$00	
Eça de Queiroz 18\$00	
O crime do Padre Amaro 15\$00	
O Primo Basílio 8\$00	
O Mandarim 8\$00	
Os Maias (2 vols.) 28\$00	
A Religião 15\$00	
A Cidade e as Serras 12\$00	
Fradique Mendes 9\$00	
Casas Ramires 15\$00	
Prosa Bárbara 10\$00	
Ecos de Paris 9\$00	
Cartas Familiares 9\$00	
Cartas de Inglaterra 9\$00	
Minas de Salomão 9\$00	
Notas Contemporâneas 15\$00	
Últimas páginas 15\$00	
Contos 15\$00	
Ernesto Haeckel 20\$00	
História da Criação 5\$00	
Origem do Homem 14\$00	
Os enigmas do Universo 4\$00	
Monismo 6\$00	
Religião e evolução 14\$00	
As maravilhas da vida 5\$00	
Faguet — Iniciação filosófica 10\$00	
Iniciação literária 10\$00	
Faria de Vasconcelos 5\$00	
Problemas escolares 5\$00	
Por terras de além mar 5\$00	
Ferreira de Castro 2\$50	
Sangue Negro 8\$30	
Sendas de Lirismo e de Amor 6\$00	
Peregrino do Mundo Novo 6\$00	
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es- tinge 8\$00	
Flamarion 5\$00	
Iniciação astronómica 5\$00	
Contos de luar 5\$00	
Como acabará o mundo? 7\$00	
Os habitantes dos outros mundos 4\$00	
Felix le Dantec — As influências an- cestrais 10\$00	
Ateismo 6\$00	
Fialho de Almeida 10\$00	
Lisboa Gloriosa 9\$00	
Estâncias de Arte e Saúde 9\$00	
Figuras de destaque 9\$00	
Actores e Autores 9\$00	
Contos 9\$00	
A Esquina 9\$00	
Avés Migradoras 9\$00	
Barbear, Peitor 9\$00	
Cidade do Vício 9\$00	
<





## O 4.º INIMIGO DA ALMA

Disse algures não sei que autor de afamado conceito e ponderada escrita, que aos três inimigos da alma era necessário acrescentar um quarto: a mulher.

E demonstrava assim: O Mundo é inimigo pelos seus enganos, o Diabo pelas suas tentações e a Carne pelos seus deleites. Ora todos os males destes três inimigos, reparados se encontram, juntos, na mulher. Porque esta engana como o Mundo, tenta como o Diabo e deleita como a Carne. Pior talvez que todos eles, por quanto o Mundo vence-se com o desprezo, o Diabo com a cruz e a Carne com o castigo. A mulher, porém, desprezada, é pior que tudo. Não toge da cruz nem se emenda com o castigo. Smeilhante à rocha que tanto mais se endurece quanto mais é pelas ondas acotada, a mulher deve considerar-se, em razão, o maior dos inimigos da alma.

Ora, como esse, muitos outros autores, também de salutar conselho e calmo raciocínio, reconhecem na mulher os títulos e qualidades que Satanás lhe concedeu e por direito lhe pertencem.

«Pois que outra coisa é a mulher, comentam eles, se não corda suave que conduz brandamente os homens, suas vítimas, ao inferno do sacrifício e do remorso?»

Outros descrevem-na dizendo que tudo nela são extremos: amor em extremo e aborrecimento em extremo. Amor diabólico, porém, afirmam quasi todos, porque só ama os sequeres do Diabo, aborrecendo os virtuosos. Por isso houve já quem distinguisse a mulher formosa da feia, dizendo que a feia era mulher com cara de Diabo e a formosa era Diabo com a cara de mulher: terra inconstante, casa móvel, fera caseira, mal desajado, bem perigoso, tempestade doméstica, besta que nunca se farta, cutelo apeteído, açote adorador, peste sem guarda, dano de cada dia, perigo de cada hora. Assim, convém fugir dela como perigo, evitá-la como dano, guardá-la como peste, temê-la como açote, receá-la como cutelo, e escapá-la como a besta fera a mais venenosa.

Estes avisos e conceitos têm a apóia-los toda a legião dos santos padres que, nas suas pregações e escritos, não aconselhavam sempre a fugir dela como se Diabo fosse.

Lê-se nas vidas dos bemaventurados Barlaam e Jozaphat que houve um rei que, apesar de virtuoso e temente a Deus, vivia em contínua desconsolação por não ter filhos. Intercedendo, porém, estes santos lumináres da cristandade, foi Deus Nosso Senhor servido dar-lhe um filho, pelo que, diz o biógrafo, o rei ficou muito contente.

Os físicos, porém, analisando bem o regemundo, foram de parecer que este, pela completição e postura dos olhos, devia ser recolhido ao interior do palácio, em aperto bem fechado, de modo a não ver resplendor de sol ou sentir ponta de ar, aliás, antes dos treze anos, perderia inteiramente o dom da vista.

O rei assim o fez. Chegado porém que foi aos treze anos, el-rei mandou-o sair, a ver o mundo. E como o menino não tinha visto coisa alguma, encontrou-se muito desconhecido de quanto ouvia e via, e por isso os ministros que o acompanhavam o iam instruindo acerca de tudo quanto se lhe deparava. Encontrando umas mulheres, o príncipe, alvorçado e surpreso, perguntou o que eram. Um soldado, a quem o príncipe formulava a pergunta, zombou da sua ignorância, dizendo-lhe: *Senhor! isto que vedes são diabos, que enganam os homens!*

Recolhido aos reais paços, logo el-rei lhe perguntou pelo que vira e ouvia e, de tudo o que observara, qual a coisa de que mais tinha gostado. Ao que o príncipe respondeu, com muita firmeza e decisão — *que dos diabos que enganam os homens...*

Donde se vê, em... Senhor, que não há coisa que prenda mais os homens que as mulheres, quando elas com elas se confundem ou delas se aproximam, como por toda a parte estão fazendo os padres confessores da vossa igreja. Contudo, os seus preceitos são bem claros, ordenando que se afaste a mulher para bem longe, a fim de que nem os sentidos se irritem, nem a razão se turbe.

O angélico doutor Santo Tomás, perguntando-lhe um dia certa dama porque razão fugia tanto das mulheres, respondeu deste jeito: «Fujo de ti, porque duma nasci.» Veja V. Emunção que pensamento tão profundo, tão subtil e tão angélico!

Na verdade, Senhor, sendo a mulher carne e o homem carne, quem pode garantir-nos que as duas naturezas, em presença, não venham a combinar-se?

Já um cronista nosso, historiando a mocidade de certo príncipe herdeiro, confessava que não de homem com mulher, não há que confiar... Não me atrevo a reproduzir a exactidão dos termos, mas é este o pensamento do escritor. Dêse modo pensava também o serafico São Francisco, pois sabendo que um religioso da sua ordem visitava umas freiras, o mandou meter num rio, em tempo de inverno, dizendo-lhe que apagassem a língua aqua as línguas de fogo, que, sem o saber, se lhe poderiam pegar de tais conversas!

E quem há aí, entre os pastores da Igreja, que desconheça a verdadeira história da pãtula aia de D. Sancha, Maria Garcia chadada, em tempos de El-Rei Afonso III de Portugal?

Pois essa virtuosa Maria, desejando tratar coisas da sua alma e do céu, mandou procurar um religioso da fustera regra franciscana, grande servo de Deus e de tais virtudes possuidor, que chegou a enxergar, com os olhos da alma, o nosso milagroso Santo António, subindo para o trono de Deus, entre revoadas de anjos.

«Ela, com lágrimas, pediu-lhe muitas vezes a quisesse ir consolá-lo. O bom religioso, vendo-se assim importunado, foi vê-la. Mas foi vê-la como? Levando fogo em uma mão e umas palhas na outra. E chegando à vista dela, pôs o fogo às palhas, que logo se abraçaram. E assim lhe disse: «Senhor! repugno tratar convosco ainda que a conversação seja para o fim que dizeis, por que o que estas palhas tiraram de se chegar ao fogo, tira o religioso, ou qualquer homem, de tratar com mulheres ainda que sejam devotas!»

Assim falam os santos. E assim como falam, assim pensam e assim oram.

S. Basílio, por exemplo, esse grave, virtuoso doutor, compara as mulheres ao íman. Porque do mesmo modo que este atrai o ferro, a mulher atrai o homem.

Quantas mortes, penas e trabalhos tem perturbado o mundo, só porque o homem não soube ou não quis prevenir-se a tempo contra ela!

Pois se o mesmo Deus viu a sua obra maculada por causa duma mulher! Não sou eu quem o afirma: é o *Velho Testamento*, ou antes, o próprio Deus, que o ditou ao seu Profeta. E com ele toda a Igreja católica, que desde o berço nos ensina que, não podendo o Diabo, por si só, acometer Adão, procurou a mulher, a qual, sem demora, deu sanção aos seus fatais desígnios. E isto apesar de o mesmo Adão estar fortalecido com a voz do Senhor, amparado com a Graça Divina e assistido pela justiça original! Pois, mesmo assim, foi subjugado pelo simples capricho duma vontade feminina.

O grande rei David, tão conhecido entre a gente da Igreja, venceu várias e importantes batalhas, matou gigantes, matou feiúra, matou monstros. Pois bastou uma mulher, Betsabeia, para que todas as suas grandes vitórias se eclipsassem; ele o venceu e dominou e governou, restando-lhe a ele, apenas, o consolo das lágrimas que durante o resto da sua vida, noite e dia, não cessou de derramar.

Santo António afirma que a palavra *mulher*, mulher, vem de *molere*, moer. Porque assim como o malho moe o ferro, assim o Diabo, por intermédio da mulher, moe e abraça, acaalpa e desconjuga o homem.

Um filósofo grego, sendo perguntado porque razão escolhesse, para casar, uma mulher pequena, respondeu: «A mulher é um mal que se busca por necessidade... Pelo que eu resolvi escolher do mal o menos...»

E era pagão, esse filósofo! Veja-se o que ele não faria se tivesse lido os Santos Padres!

Voltando ainda às desenganadoras páginas da *Lição Importante*, ali encontro, a pág. 15.º seguinte edificante passo:

«S. Martiniano, estando no deserto e vindo da fonte, achou uma mulher dentro em sua cova, gemendo e chorando, compungida de ver os instrumentos com que o santo fazia penitência, todos ensanguentados. O santo, à vista da mulher, disse: Já não me serve esta habitação». E deixando o cántaro e com ele todos os instrumentos da sua penitência, fugiu, indo dar a uma praia. De lá foi para uma ilha deserta, e naufragando nela um navio, escapou uma mulher. Ao vê-la disse o santo: «Minha filha: o fogo e a estopa não estão bem, estando juntos. Assim, escolho por melhor e mais seguro fiar-me na Providência de Deus e não da minha fragilidade». E estrañando comigo ao mar, vieram dois golfinhos e o levaram a outra praia...»

Onde não deveria ter encontrado mulheres, aliás tenho como certo que novamente se atiraria às águas, preferindo morrer afogado a ter de as ver e com elas privar.

Creio que foi Roberto de Anjou, denominado o *sábio* ou o *bom*, aquele que, deitando das mulheres, lhes atribuiu três de feições originais, como herança da primeira que apareceu na terra: chocalheira, gulodice e presunção. Porque da conversa que a mãe Eva teve com a serpente aprenderam a ser chocalheiras; do fruto proibido, que comeram, a ser gulosas, e do facto de terem vindo de Adão, presumidas.

Já antes dele o filósofo Diógenes pensava que o mundo só se endireitaria se dele desaparecessem as mulheres. E de tal modo convenceram os seus discípulos, que ele se convenceu disso que, passando um dia por um campo onde estava uma mulher enforcada numa árvore, exclamou em alta voz:

«Que feliz seria o mundo se todas as árvores dessem frutos desta natureza!»

«Quem se entrega a uma mulher, dizia Ovídio, é como quem se entrega ao Oceano, porque nele é pouco o que se gosa e muito o que se padecer.»

Diz também, não sei que autor sagrado, que «ninguém pode tocar o pez sem se manchar». E isto se entende do toque da mulher. Que é de tal sorte, Cardeal, que até depois de morta causa dano, como se viu numa das guerras que tiveram romanos e sabinos. Dizem, com efeito, velhas crônicas que numa dessas pugnas terríveis fôra tomada a moritandade que não houve maneira de enterrar todos os mortos. Ora como nessa guerra também militavam mulheres, que igualmente morreram em grande número, alguém lembrou que se atensas aos molhos, pondo em cada um sete homens e uma mulher. O que bastou para que todos esses mortos logo se consumissem.

Por isso o autor da *Lição Importante* continua:

«E' a mulher refinado veneno; é morte o que parece vida; é Inferno o que parece Glória. Tem aparência de Anjo e é na verdade Demônio, porque dispara em iras e abraza em incêndios; promete delícias e satisfaz com amarguras, desastres e mortes; precipita aos Davids, confunde os Salomões, desbarata os Sansões e enlouquece os Alcides mais sábios; escarnece dos mais prudentes, humilha os mais ativos, ultraja as magestades e faz vacilar até os mais firmes corações em santidade; facilita as traições contra a amizade, faz das galas cadeias, das púrpuras lutos, dos tronos cadafalsos, das vitórias infortúnios; deruba os trofeus da continência, erige altar à malícia e oferece adorações à insolência; descobre o mais oculto, revela o mais secreto e publica o mais afrontoso... Elas são, finalmente, a causa da desobediência dos filhos, maldição dos pais e indignação dos parentes. Elas têm enchido as campanhas de mortos e o mundo de males. Estas, a quem o mundo adora, estas fúrias, estas pestes, estas vóboras e monstros... Só com lágrimas de sangue se deve chorar tal desgraça... Estimaria ter o espírito de São Paulo para intimar aos homens o conhecimento do seu erro, para que dos males passados fizessem exemplo para o futuro. Vêde que Sansão perdeu-se por Dalila, David por Betsabeia, Amnon por Tamar, Cartago por Dido, Troia por Helena, Espanha por Florinda e Inglaterra por Ana Bolena...»

Definida assim a mulher pelos ponderosos conceitos eclesiásticos dos grandes mestres, só me resta que os poetas, eles também, retratem, em verso harmonioso e calmo, aquela que o paganismo tão levianamente procurou erguer acima da própria Natureza, divinizando-a.

E esses não faltam. Aparecem na Índia e na Caldeia, ouvem-se em Jerusalém e em Roma, despedindo, contra ela, as imprecações mais veementes. Mesmo entre nós

### LUTA DE CLASSES

#### Greve na Litografia Nacional do Porto

##### Uma prevenção aos operários litógrafos

Previne-se a classe de que os operários da Litografia Nacional do Porto se encontram em luta com o industrial, por este senhor entender que não deve aumentar os ordenados irrisionos que os operários auferem presentemente.

Por este motivo, nenhum operário deve aceitar negociações com aquele industrial ou seus representantes, sem que tire informes no seu sindicato profissional.

A greve na Companhia de Moçambique

#### Uma comunicação oficiosa

Recebemos a seguinte nota da Arcada, que publicamos sob reserva:

O governador geral de Moçambique, em virtude da greve dos empregados da Companhia de Moçambique, determinou que fosse estabelecido o estado de sítio nos territórios da mesma e que fossem expulsos dos referidos territórios três dos considerados agitadores da greve. Apesar da greve, os serviços de correio, alfândega e correios e telégrafos continuam a correr normalmente. A ordem da expulsão daqueles agitadores, foi em harmonia com o decreto ultimamente publicado pela pasta das Colónias.

### SALVEMOS AS RAPARIGAS!

#### Como um industrial escuta a filantrópica campanha

A propósito da notícia que publicamos no último numero com o título que epigrafa esta, procurou-nos o sr. Manuel Afonso, encarregado do estabelecimento fabril de generos de pastelaria sito na rua das Pedras Negras e individuo visado na nossa local, para nos declarar que é falso tudo que asseveramos no respeitante à sua pessoa.

Nem é de culpado do ordenado das mulheres não ascender a 400, nem tampouco persegue as empregadas, nem as insulta.

Dispõe-se, para confirmar o que nos declarou, a trazer a esta redacção os operários que trabalham nesse estabelecimento.

Confirmou as declarações do sr. Afonso o operário Custódio Quinta que o acompanhava e que trabalha no aludido estabelecimento.

### Crónica dos assomadiços

#### Um acto de generosidade brutalmente retribuido

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos dres. Luis Adão, Renato de Araújo e Sotto Mayor, deu entrada na Sala de Observações, Manuel Gonçalves, de 23 anos, trabalhador, natural e residente em Aldega Vinha, Vila Nova de Ourem, e que ali ao apartar uma desordem foi ferido com uma enxadada na cabeça que lhe fracturou o cráneo.

Um marido que chega... a duo

No Banco do Hospital de São José, foram pensadas e recolheram a casa, Palmira da Piedade, de 33 anos, residente na rua do Paço do Lumiar, 76, 1.º, e Rosa Godinho, de 26 anos, moradora na mesma rua 95, que ali foram agredidas pelo marido da primeira, depois de uma discussão entre os três, por motivo de uma dívida de dinheiro, resultando ficarem as duas mulheres feridas no rosto.

Um negócio fechado com o melhor lucro

Da enfermaria de Santo Alberto do Hospital de São José, sai hoje com alta Franklin Henriques, de 41 anos, aquele comerciante residente na rua da Lapa, 97, 2.º, que foi no dia 19 último, na perna esquerda, em Caselas, onde se encontrava veraneando.

Uma Felícia em maré de azar

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu ontem curativo Ana Felícia, de 25 anos, natural de Aveiro, vendedeira ambulante, residente no Casal Ventoso de Baixo (barraças da Tinhosa), e que, ante-ontem, ali foi atingida por uma pedrada na cabeça ignorando de onde ela partiu.

Vizinhos de mau génio

No Banco do Hospital de São José, foi pensada e seguiu depois para casa, Cândida dos Santos, de 20 anos, residente na rua Palmela, na Moita do Ribatejo, e que ali por questões de vizinhos foi por um deles agredida com duas facadas que a atingiram no rosto e no pescoço.

esses poetas surgem. Frei Francisco do Monte, por exemplo, canta assim:

«E' a mulher um mal que todos amam. Um bem que é mal a quantos a desejam. Desgraça que a qual quer todos invejam. E fel a quem doira todos chamam.»

Incêndio em que as almas mais se inflamam, idolo a quem os homens mais festejam, Nuvem que impede a luz, porque não vejam, Estragos, que trofeus alguns aclamam.

A quem, amante, adora é inconstante; Por quem, fingido, a engana, estremece, Em tudo a mulher, pois, é vacilante.

E' emfim a mulher bem definida: Quanto mais querida é, menos amante. Quanto mais desprezada, mais rendida.»

Como V. Eminência acaba de notar, tanto o escritor serafico, como o poeta seiscientista, têm, na sua prosa e no seu verso, um cunho acentuadamente clássico e sacerdotal.

São, pois, dignos de fé. Concorda V. Eminência? E com V. Eminência o clero sujeito à sua guarda?

Dicant paduani...

Tomá da FONSECA

### INTERESSES DE CLASSE

#### Explica-se porque se reivindica para o funcionalismo o direito de intervir na administração dos serviços públicos

Diversas têm sido as pessoas que, ao lerem os meus escritos acerca da reforma dos serviços públicos, me têm feito notar a baralha que dizem eu estabelecer entre os serviços propriamente ditos e os interesses do funcionalismo, pois que segundo essas pessoas, a minha opinião devia apenas incidir sobre a maneira porque essa reforma deveria ser feita e não sobre a situação em que os funcionários deviam ser colocados. Assim, dizem que em atendo mais ao bem estar do pessoal, de que ao bem estar do País.

A essas pessoas que desconhecem ou fingem desconhecer a minha orientação e a orientação do jornal que os meus escritos publica devo eu dizer que, de facto, se muito me preocupa os interesses do Estado como parte integrante da colectividade, muito mais me preocupam... os interesses dos seus serventários, como de resto me preocupa a situação miserável de todo o proletariado, como mais uma vez o tenho demonstrado. Para o caso em referência, o Estado é apenas um patrão, pior de que outro qualquer; patrão que nem sequer procura observar o que há de interessante ou de prejudicial nas reclamações ou alvites do seu pessoal.

Não quer isto dizer que lhe caiba inteira razão no facto que apontam, uma vez que aliando uma coisa à outra, isto é, os interesses do Estado aos interesses do funcionalismo, eu não faço mais do que dar execução ao meu pensamento, ou seja a de que não pode haver bons serventários, sem que hajam razoáveis vencimentos, como decerto não existem bons empregados, sem que antes existam moldes em processos novos e úteis, deixando a situação moral e material em que actualmente se encontra a classe a nada reformar ou, o que é pior, a tudo confundir.

Se eu junto à reforma dos serviços a modificação deste estado de coisas, é porque creio que ninguém deve fazer, como creio que num futuro mais ou menos próximo se dará o funcionalismo que, esboçando os seus novos e úteis, deixando a situação moral e material em que actualmente se encontra a classe a nada reformar ou, o que é pior, a tudo confundir.

O facto de reivindicar para os profissionais das repartições, ou seja para os componentes, o direito de intervir nos casos de administração, ou deve ser um caso de puro *bolchevismo* como alguém pretende ver, se não quem digam os senhores conservadores o que se tem feito neste período de situação militar ultimamente decorrido! Se por *bolchevismo* se pode ter a intenção de levar os interessados a uma intervenção directa, quer os funcionários nas repartições, quer os proletários nas oficinas, nos campos e nas artes, por *bolchevistas* se podem ter já aqueles que semanalmente chamam os oficiais superiores dos exercitos a fim de com eles concertarem a melhor forma de *administrar*, oficiais que, segundo parece, ainda por sua vez dão nos regimentos com o elemento da sua colaboração aos seus inferiores em patente.

A intervenção do funcionalismo advoga eu, no sentido de evitar futuros disparates e ainda de conseguir uma mudança necessária e conveniente, mudança que livre cada um da dependência do senhorio, do mercadeiro, do sapateiro e do padeiro em que agora vive.

No meio disto, porém, interessante se torna registar a forma como todos se atrevem a lamentar o vencimento que o funcionalismo aufer, como se ele na maioria dos casos não estivesse a rebentar de fome e sem direito sequer a reclamar, o que ele na verdade vai sempre fazendo, mas sem que isso de alguma coisa lhe sirva, uma vez que qualquer individuo quando guindado à situação de chefe de gabinete ou simples secretário ministerial, se julga com direito a falar da penúria do Tesouro, dos altos interesses da pátria e da necessidade de fazer economias.

De mais a reforma citada em nada se compadece com a situação em que dizem estar o tesouro, nem tampouco com a do funcionalismo.

Nos funcionários existem individuos, como os desgraçados guardas-rios, que auferem mensalmente a quantia de noventa escudos, quantia mais que insignificante para sustentar o mais mísero rafeiro, e mais que suficiente para causar o desespero, o mal estar e até a revolta e, no entanto, o governo nem sequer disse ao país o montante da despesa gasta com a reforma a que procedeu, uma vez que se limitou a abrir os créditos sem indicar as importâncias.

Neste momento, algumas reformas se estão realizando, mas estas parcialmente e não com aquela latitude que seria para desear. A culpa deste e outros factos não a imputamos nós aos governos, militares ou políticos, pois que deles só o funcionalismo pelo seu desinteresse e comodismo e também um pouco pela vaidade é culpado, porque se deixa, desinteressado e deixa caminhar tudo ao *deus dará*, e quando alguém aparece a tratar do caso, em vez de apreciar ou discutir aquilo que ele diz, antes aprecia e discute a maneira como escreve, a exemplo dum colega do norte, que nada fazendo que não seja tratar da sua cangalhada, discute se tem *h* ou se *o* não tem; e ainda outros que tomando a nuvem por juno, temem que, lhes chamem *bolchevistas*, avançados ou mesmo *sindicalistas*; daí as reformas serem como os reformadores e nós um dia termos então de tratar do caso a sério, e a sério dirmos em que se gastam os dinheiros públicos e a forma como se gastam.

Paulo EMILIO

### Secção Telegráfica

#### Federações

##### CORTICEIRA

Corticeiros de Alhos Vedros.—Deve comparecer amanhã, às 14 horas, na C. G. T. a comissão que tem em seu poder documentos relativos ao desastre que ali se deu.

## O Congresso do Ramo da Alimentação

vai realizar-se, definitivamente, entre os dias 17 e 19 de Outubro

A comissão organizadora do Congresso do Ramo da Alimentação regista com satisfação o entusiasmo que reina nas classes que devem tomar parte nesta reunião magna.

A comissão constatou a adesão do Sindicato dos Manipuladores de Pão da Póvoa de Varzim e do Pessoal dos Matadores de Lisboa que nomeou seu delegado ao Congresso Manuel Lopes de Carvalho.

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém também já nomeou delegado, tendo a escolha recaído em Alvaro de Sousa Simões.

Atendendo a que a data marcada para o Congresso está muito próxima, lembra esta comissão a todos os organismos que devem desde já nomear os seus delegados ao Congresso e enviar no mais curto prazo de tempo os trabalhos de sua autoria que ao mesmo pretendem apresentar.

Lembra também aos Sindicatos dos Criados e Cozinheiros e Manipuladores de Pão do Funchal que na impossibilidade de nomearem delegados directos se podem fazer representar por delegados indirectos, acreditando para esse fim um camarada dos culinários de Lisboa, os manipuladores um do Sindicato profissional desta cidade.

Todos os Sindicatos aderentes se devem fazer representar por um ou três delegados mas, quando por impossibilidade de qualquer natureza se não puderem representar directamente, nomear indirectos contanto que os ditos delegados sejam profissionais do ramo de indústria a que o mesmo sindicato pertença.

Quaisquer Sindicato que tenham dificuldades por falta de contacto havido com os seus congéneres de Lisboa e admitida a impossibilidade de se fazer representar directamente, dirigir-se há a esta comissão que lhes enviará nomes de camaradas das profissões respectivas para pelos mesmos organismos serem acreditados.

### Hospitais Cívis de Lisboa

No dia 25 do próximo mês de Outubro, iniciam-se na Escola Profissional de Enfermagem, as provas para o concurso para promoção de pessoal daqueles hospitais.

### OS QUE MORREM

#### Raúl dos Prazeres

Faleceu ontem o operário litógrafo Raúl dos Prazeres, elemento muito estimado na classe pelas suas qualidades de carácter.

O extinto desempenhou vários cargos na



Raúl dos Prazeres

organização operária, tendo feito parte do conselho de delegados da Câmara Sindical do Trabalho.

O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, saindo do hospital do Rêgo para o cemitério do Alto de São João.

## Uma decisão do ministro das Colónias que prejudica as classes marítimas de longo curso

Depois de se ter amplamente reconhecido que é impossível fundar uma empresa de navegação portuguesa com capitais exclusivamente portugueses, o Estado publicou um decreto autorizando a que 49 % do capital de qualquer empresa que se viesse a fundar fosse estrangeiro.

Há meses foi entregue ao ministério do Comércio uma proposta de estabelecimento duma carreira para o Brasil da autoria do visconde de Proença. Essa proposta, que foi mandada baixar a uma comissão de estudo, tem dormido o sono dos justos e ia correndo o risco de se perder, tal a indiferença a que a votaram.

Pois, agora, o ministro das Colónias resolveu revogar, pura e simplesmente, essa disposição que permitiria que a navegação se desenvolvesse.

Ora as classes marítimas de longo curso debatem-se numa grande crise de trabalho e a disposição, altamente restritiva da expansão da navegação mercante do ministério das Colónias vem causar-lhes, como facilmente se calcula, um prejuízo irreparável.

Em face disso uma comissão delegada das referidas classes vai procurar o governo, junto de quem interferirá no sentido de não ir por diante a decisão tomada pelo ministro das Colónias.

## Um achado de uma assinatura dos caminhos de ferro

Pelo carteiro sr. José Joaquim Guerreiro foi encontrado no dia 26 do corrente um bilhete de identidade para assinatura mensal na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pertencente ao sr. Alvaro S. Metelo, residente nos Olivais.

Imediatamente o sr. Guerreiro se dirigiu ao civico que andava de serviço na Praça das Flores e que entrou no quarto das 9 às 13 horas entregando-lhe o achado. O civico, que não estava para maçadas, respondeu-lhe:

—Oíhe, deite-o fora. O dono se quiser que tire outro...

Ora aqui tem o leitor um admirável notícia.

## Vida Sindical

### C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Conselho de Delegados

Hoje, pelas 21 horas, reúne o Conselho de Delegados para apreciar e votar a seguinte ordem de trabalhos:

1.º, inquérito a Eduardo Ortiz; 2.º, cota do Congresso; 3.º, assuntos diversos.

Como de costume, torna-se indispensável a comparencia de todos os delegados, principalmente a daqueles que não costumam fugir a responsabilidades.

### COMUNICAÇÕES

Empregados no Comércio e Indústria.—A Comissão de Melhoramentos, na sua reunião, resolveu entregar ao presidente do ministério e ao ministro das Finanças uma representação pedindo para que seja abolida a contribuição industrial lançada à classe dos empregados no comércio, por não haver nada que justifique semelhante lançamento de contribuição.

Sindicato dos Manipuladores de Pão.—Reuniu em assembleia geral, tendo apreciado o expediente que constava de ofícios do Sindicato do Sul e Sueste, dos Manipuladores de Pão de Coimbra, de Braga e da Póvoa do Varzim. Foi nomeada uma comissão revisora de contas que ficou composta de dois caixeiros, um vendedor ambulante e dois fornecedores e aprovado o balanço de contas.

Domingos Gonçalves referiu-se depois aos irrisionos salários auferidos por uma classe cujos industriais confessam tirar fabulosos lucros. Entende que as comissões do sindicato nunca mais devem procurar tratar com os industriais, visto estes se recusarem a recebê-los, mas sim que se passe a tratar das reclamações da classe junto do ministro da Agricultura.

Gambao incita a classe a unir-se fortemente e a corresponder sempre aos apelos das comissões administrativas do Sindicato. Refere-se largamente à subida constante do custo da vida, afirmando que ela é a resultante dos maneios dos açambarcadores.

O trabalho diurno é reivindicado pelos manipuladores de pão do país, tendo os industriais declarado que não cooperam com o sindicato, mas que aceitarão a modificação do actual regime de trabalho desde que lhe seja decretado por lei.

Pedro Vaz propõe que se abra uma subscrição *pro Batalha*, o que foi aprovado pelos presentes, sendo resolvido contribuir com 10 % do produto da queta para o Socorro Vermelho.

Foi resolvido dar todo o apoio moral e material à Câmara Sindical do Trabalho pela acção que vai desenvolver em prol do proletariado local. Deliberou-se também que uma comissão vá junto do ministro da Agricultura tratar da pretensa baixa de salários.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

S. U. C. Civil.—Secção dos serventes.—Pelas 20 horas, a Comissão Administrativa

Secção do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, extraordinariamente, a Comissão Administrativa.

Comissão Sindical do Alto do Pina.—Pelas 21 horas, juntamente com as comissões administrativas das secções sindicais da Construção Civil, Metalúrgica e de Manufaturas de Calçado, para assuntos que requerem imediata solução.

DIAS PROXIMOS:

S. U. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Amanhã, pelas 21 horas, assembleia geral.

Federação da Construção Civil.—Por motivo de força maior a reunião do Conselho Federal que estava convocada para hoje efectuar-se há amanhã.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto.—Reuniu a comissão administrativa deste sindicato com a comissão de propaganda e melhoramentos que apreciou vários expedientes e entre eles uma circular da C. G. T., sendo